



GT 014. Antropologia das Emoções

Maria Claudia Pereira Coelho (ICS/UERJ) -
 Coordenador/a, Ceres Victora (UFRGS) -
 Coordenador/a, Eduardo Moura Pereira Oliveira
 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) -
 Debatedor/a, Raphael Bispo dos Santos (UFJF) -
 Debatedor/a, Lara Beleli (Núcleo de estudos de
 Gênero - Pagu/UNICAMP) - Debatedor/a

A antropologia das emoções vem se consolidando como área autônoma no Brasil há cerca de vinte anos. Ao longo desse percurso, podemos identificar um conjunto de temáticas agrupadas em torno de dois eixos principais: as temáticas ligadas a áreas da vida associadas à dimensão privada e as temáticas vinculadas ao mundo público. Para as primeiras, podemos arrolar problemas de pesquisa ligados ao corpo, à sexualidade ou a saúde/doença; para as segundas, listamos os movimentos sociais, a violência ou os universos profissionais/institucionais. Esse Grupo de Trabalho tem como proposta avançar na superação dessa dicotomia, incluindo em seus focos de interesse, ao lado do elenco já canônico de temáticas passíveis de abordagem pela antropologia das emoções, novos problemas concebidos sob a égide da reflexão sobre essa dicotomia. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções e instituições/práticas estatais; b) emoções e políticas públicas; c) emoções, moral e formas do cuidado; d) emoções, violência e vitimização; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) corpo, sensorialidade e emoções; h) emoções, gênero e sexualidade; i) emoções e experiências de saúde/doença.

Socialidades do refúgio: humanitarismo, solidariedade internacional e compaixão em uma ocupação urbana em São Paulo

Autoria: Helena de Moraes Manfrinato

O work pretende descrever as formas de solidariedade prestadas a famílias palestinas refugiadas do conflito sírio em uma ocupação urbana em São Paulo, motivadas pela compaixão pelas vítimas de guerra, mas também por um senso de justiça social e solidariedade entre os povos. Destacam-se as formas humanitárias de ajuda, a solidariedade de classe e anti-imperialista ao povo palestino, a solidariedade de gênero, e a solidariedade em relação ao sofrimento e a despossessão causados pela guerra, modos que ora operam separadamente, ora em conjunto, mesclando elementos éticos, morais e políticos. O objetivo é mostrar como as formas de solidariedade estão imbuídas de pressupostos culturais, políticos e enquadramentos da dor (BUTLER, 2015), que acabam por configurar relações específicas, reações de indignação, contra-discursos, coalizões político-afetivas ou rupturas, movimentando certa economia moral do refúgio (FASSIN, 2014). Esses processos estão ligados, por sua vez, a regimes de visibilidade supra-locais e linguagens emocionais locais, que se cruzam informando o modo como as pessoas se importam com a dor e aflição dessas famílias, como agem ética e politicamente.



Realização:



Apoio:



Organização:

